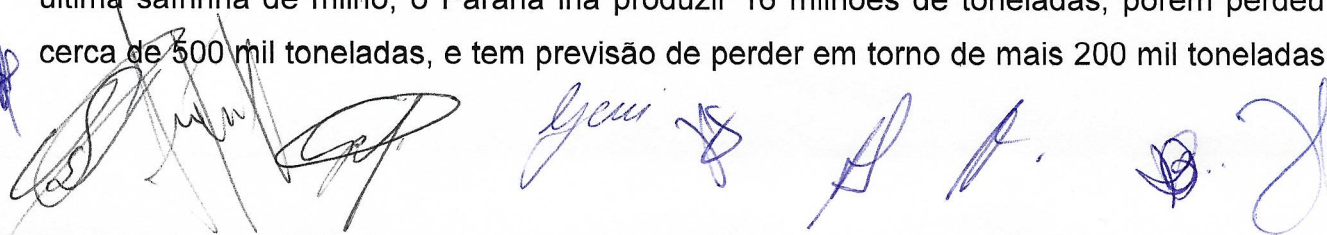
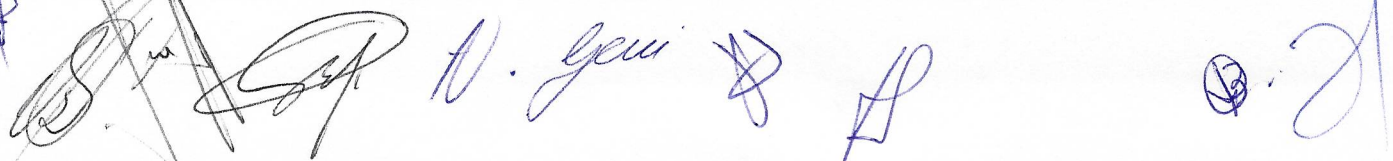


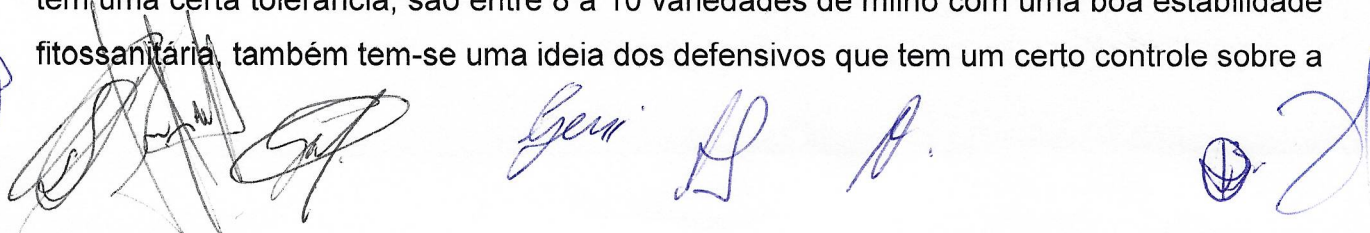
1 **ATA nº 09/2022** – Aos dezenove dias do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, às
2 catorze horas, iniciaram-se as atividades do **Conselho Municipal de Desenvolvimento**
3 **do Agronegócio de Toledo - CMDAT**, doravante intitulado CMDAT, instituído pela Lei nº
4 2348, de 03 de setembro de 2021, nas dependências da Associação dos Engenheiros
5 Agrônomos de Toledo, com sede na Rua Jurandir Dal'Prá, 525, Vila Becker, Toledo – PR,
6 de forma presencial. Foram convocados os Conselheiros(as) Titulares e convidados os
7 Conselheiros(as) Suplentes e demais interessados para **Reunião ORDINÁRIA**, com a
8 seguinte Pauta: a) Campanha municipal para conter a disseminação de cigarrinhas, e por
9 consequente, o complexo de enfezamentos na cultura do milho; e b) Assuntos gerais.
10 Conforme calendário aprovado previamente em plenária anterior, esta reunião ordinária,
11 que estava marcada para dia quatro de outubro deste ano corrente, foi antecipada, devido
12 à necessidade e urgência de se fazer a campanha, em função do plantio da soja. Reuniram-
13 se os membros nomeados do CMDAT e convidados, contando com a presença de: João
14 Luis Raimundo Nogueira, Karine Zachow, Leodacir Francisco Zuffo, Nelson Gafuri, Eder
15 Riva, José Augusto de Souza, Douglas Sala de Faria, Jean Marie Aparecida Ferrarini,
16 Francielly Torres Carpenedo, Ricardo Antonio Palma, Loreni José Cela, Edson Pacheco,
17 Diego Fernandes, Diomedes Cupertini, Larissa Guasson, Leandro Dadalt, Anderson
18 Lemiska, Antonio Carlos Dezanetti, Naiara Martins dos Santos, e Renato Schuck. A fim de
19 registro, justificaram ausência os/as seguintes conselheiros/as: Delvo Baldin, Valdir Galante
20 e Vanessa Yuri de Lima. O Presidente deste Conselho, o Senhor João Luis, deu início as
21 atividades do CMDAT, agradecendo ao Senhor Leodacir Zuffo, presidente da Associação
22 dos Engenheiros Agrônomos de Toledo, por ceder o espaço para a reunião e a escolha do
23 local foi proposital, por se tratar de um assunto extremamente técnico e importante, por se
24 tratar da produção de grãos de milho, pelo seu fator de representação na produção de
25 proteína animal, e em toda cadeia produtiva. Desde o ano passado, tivemos um aumento
26 muito elevado de custos na cadeia produtiva, considerando toda a cadeia, em função do
27 milho, pois tivemos uma seca e consequente baixa produtividade. O Senhor João Luis fez
28 um levantamento, tanto na cadeia de frangos quanto na cadeia de suínos, as margens mais
29 reduzidas foram as do varejo, e mesmo sendo a margem menos reduzida sendo o que o
30 produtor recebeu, ele absorveu um custo de produção alto. Por isso, se não tivermos meios
31 de proteção da produção, podemos sofrer consequências. Precisamos produzir milho, para
32 consumo interno e exportação, uma vez que a tendência é que os mercados externos
33 procurem mais o milho brasileiro, com dificuldade de segurar o milho aqui no País. Nessa
34 última safrinha de milho, o Paraná iria produzir 16 milhões de toneladas, porém perdeu
35 cerca de 500 mil toneladas, e tem previsão de perder em torno de mais 200 mil toneladas



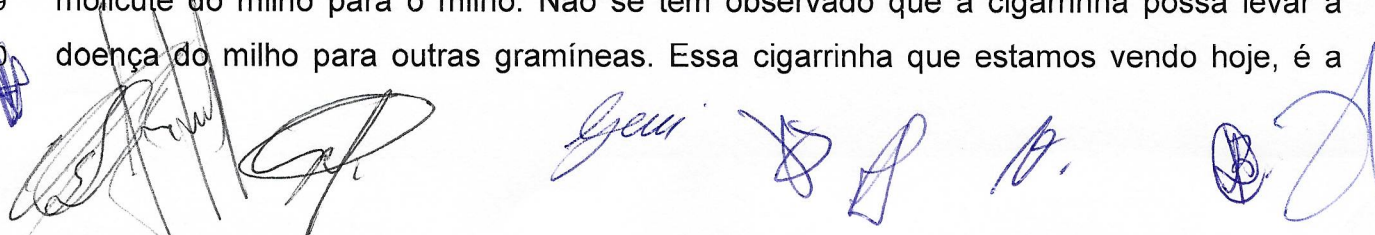
36 por causa dos enfezamentos causados pelo ataque de cigarrinhas. Então, enquanto
37 Conselho, o Senhor João Luis cita que é um tema que deve ser muito discutido daqui para
38 frente, e de início, precisamos pensar numa forma de controlar a cigarrinha, pois até onde
39 se sabe, não existe controle químico para as doenças que ela gera, que é o complexo de
40 enfezamentos, e o controle que se tem são os tratos culturais. Essa discussão não pode
41 parar nesta reunião, deve ser levada adiante. Neste momento, o Senhor João Luis passa a
42 palavra para o Senhor Anderson Lemiska, do IDR-Paraná, para que este possa dar um
43 panorama da situação no Estado do Paraná, e sugere que os presentes já pensem em qual
44 seria a melhor estratégia do Conselho atuar neste momento. O Senhor Anderson fez um
45 resgate do que se tem acompanhado desde 2019, citando que já em 2018, quando estavam
46 verificando a questão da estria bacteriana do milho. Esta doença não existia no Brasil, e
47 esta foi detectada por técnicos da Copacol e também da CVale, que sumiu de 2018 para
48 2019, e não se tornou um problema. Porém, no levantamento fitossanitário, foram
49 observados casos de acamamento do milho, e estes não estavam associados à estria
50 bacteriana do milho. Apareceram lavouras em vários municípios da região, e ninguém sabia
51 o que era, sendo levantado diversas hipóteses. Somente quando veio a pesquisa do IAPAR
52 para a região, em laboratório, foi detectada a presença de molicutes, que é um dos agentes
53 causais dos enfezamentos, e a cigarrinha é o disseminante dessa doença. Os
54 enfezamentos já vinham acontecendo no Brasil a mais de 40 anos, mas não em nossa
55 região, e o que se conhece é que ele dá um ou dois ciclos e acaba, não tendo essa
56 permanência no campo, conforme matérias técnicos da Embrapa. Com base nisto,
57 procuraram saber o que poderia ser feito com relação a manejo, e verificou-se que o
58 primeiro passo seria o tratamento de sementes: 90 % das sementes já vinham com produto
59 para controle da cigarrinha. Depois, seria o uso de material tolerante, mas ninguém sabia
60 qual era o nível de tolerância e houve uma pressão em cima das empresas detentoras de
61 milho híbrido para que elas falassem publicamente quais eram os materiais tolerantes;
62 porém demorou-se um ou dois anos para que estas divulgassem quais eram os híbridos,
63 pois no início as populações de cigarrinha estavam altas, e divulgando que o híbrido é
64 tolerante, se o produtor tivesse perda na produtividade, as empresas poderiam sofrer
65 ações. Então, foi o controle químico, que ninguém sabia direito quais eram os produtos que
66 poderiam fazer o controle das cigarrinhas, sendo no Paraná 53 produtos registrados, mas
67 princípios ativos são somente três ou quatro. E por último, a eliminação do milho tiguera,
68 que era o tido como o material que mantinha o enfezamento no período entressafra, pois é
69 hospedeiro tanto da cigarrinha quanto dos molicutes. Este foi o cenário que se teve em
70 2019. Em 2020, teve o episódio de seca; em 2021, teve seca e geada; dessa forma se



71 perderam as análises. O que acendeu o alerta foi de que, em 2021, no milho safrinha,
72 mesmo após a geada, encontrou-se 2 a 3 cigarrinhas por cartucho. Assim, o foco passou a
73 ser trabalhar em cima do milho tiguera para quebrar a ponte verde entre a safra e a safrinha
74 do milho. Assim, em 2020, foi realizada uma campanha pelo Conselho de Sanidade
75 Agropecuária de Marechal Cândido Rondon – PR, e retomada agora em 2022. Mas uma
76 dúvida que surgiu é, por que agora em 2022, tem tanta cigarrinha do milho, mesmo após
77 as geadas, se a cigarrinha do milho gosta da planta do milho e seu único hospedeiro é o
78 milho? Surgiram várias hipóteses: algumas pessoas acreditam que as cigarrinhas ficam na
79 vegetação nativa, na beira do mato, outros acreditam que ela vai para a pastagem, entre
80 outras. Então para avaliação, o IDR-Paraná escolheu duas áreas: uma com alta tradição
81 de cigarrinha, em Margarida, no interior de Mal. Cdo. Rondon, com cultivo intenso de milho,
82 milho sobre milho, silagem sobre silagem, o ano inteiro; e outra área somente com milho
83 safrinha. Nestas áreas foram colocadas armadilhas para as cigarrinhas. Na propriedade de
84 cultivo intensivo, foram colocadas cinco armadilhas: dentro da vegetação nativa; dentro de
85 uma pastagem ao lado de um açude; numa pastagem que o agricultor utiliza; numa área
86 de pousio do milho safrinha; e numa área que faz divisa com uma área de proteção
87 ambiental da Itaipu. Na propriedade de milho safrinha, foram colocadas duas armadilhas.
88 O experimento surpreendeu os técnicos, pois no monitoramento foi visto mais cigarrinhas
89 na área de pousio do milho safrinha, que não tinha milho tiguera nem ervas daninhas, área
90 dessecada, área esta em que a armadilha foi instalada 70 dias depois da colheita, realizada
91 em 20 de julho. Foi observado cerca de 2500 cigarrinhas hospedadas em três dias na
92 primeira semana. Na segunda semana, observou-se 1380 cigarrinhas; na terceira semana,
93 1350; e agora 200 cigarrinhas, e caindo cada vez mais. E na área de baixa pressão de
94 milho, teve pouca coleta de cigarrinha. Já na pastagem, área de alta pressão, primeira
95 coleta foram 600 cigarrinhas, segunda coleta foram de 400 cigarrinhas e então baixou mais
96 ainda. As cigarrinhas vão para as pastagens, depois caem a população, e depois não
97 sabem como vão se comportar, e será que as cigarrinhas que estão na pastagem são as
98 mesmas que estão no milho? São muitas dúvidas que precisam ser estudadas. No Estado
99 de Santa Catarina, estão tendo as mesmas observações que aqui no Estado do Paraná. Lá
100 eles fazem coleta em 20 municípios e analisam quantas cigarrinhas tem nas armadilhas e
101 quantas estão infectadas. Semana passada se encontrava muita cigarrinha dentro do milho
102 tiguera, essa semana já está se encontrando bem menos. Então são mais dúvidas que
103 certezas. A grande vantagem é que já houve uma evolução com relação a materiais que
104 tem uma certa tolerância, são entre 8 a 10 variedades de milho com uma boa estabilidade
105 fitossanitária, também tem-se uma ideia dos defensivos que tem um certo controle sobre a



106 cigarrinha, e fora isso, não há mais nada. Então, são necessários trabalhos para entender
107 essa dinâmica das cigarrinhas na cultura. Em Goiás, iniciou-se campanha para dessecar o
108 milho tiguera enquanto passa inseticida, mas será que é viável? Pode ser que não, por
109 causa de um excesso de aplicações de inseticidas, podendo criar pressão de seleção, e
110 aumentar a resistência aos inseticidas que existem. E se fizesse uma lei determinando a
111 eliminação do milho tiguera? Será que teria resultado? O cenário que se tem é o seguinte:
112 em agosto, setembro, tem-se a germinação de milho tiguera, e um excesso de cigarrinhas
113 nelas. Em setembro, outubro e novembro, o agricultor faz a eliminação desse milho tiguera,
114 com aplicação de graminicidas, em função da cultura da soja. Os produtores não são
115 relaxados. Os pesquisadores da Embrapa não conhecem nossa realidade aqui, que
116 acreditam que o problema da nossa região é o milho tiguera. E isso não é verdade, a grande
117 maioria faz a eliminação, não pela cigarrinha, mas para ter a lavoura limpa. Pode acontecer
118 algumas plantas em novembro, dezembro, quando ocorre aplicação de defensivo para
119 controle de percevejo da soja. Por que se for para pensar que a cigarrinha gosta de milho,
120 o maior problema hoje seria o milho safrinha, pois temos uma área intensa e temos
121 temperatura. Depois tem-se o milho safra, que é agora. E por último, o milho tiguera, que
122 temos que eliminar, não só para cigarrinha, também para outras pragas, para não servir
123 como ponte verde. Agora é importante saber qual o risco fitossanitário de manutenção da
124 cigarrinha e dos molicutes dentro do milho tiguera. A ideia da Adapar é fazer o trabalho
125 dentro das 21 regionais no Paraná, utilizando o monitoramento com aplicativo feito em
126 2020, e monitorar os materiais. A campanha também é importante. Marechal está em
127 campanha, Palotina e Entre Rios estão fazendo a deles, cada região está trabalhando e se
128 mobilizando para isso. O monitoramento deve ser trabalhado em grupo, pois poucas
129 pessoas não conseguem fazer, pois precisa ser representativo. E cada grupo de trabalho
130 da Adapar, representativo de sua região. Agora é preciso entender o que acontece com a
131 cigarrinha, sua multiplicação, onde ela fica agora, por que na vegetação nativa foram
132 encontradas apenas 2 cigarrinhas. O que explica cigarrinha 70 dias no campo? Tem na
133 palhada, sem milho tiguera, percebe que não tem planta e fica quietinha na palha. Então o
134 monitoramento é bem difícil. O cenário soja e milho safrinha é boa parte do Estado, mas
135 Centro-Sul e Sul é mais milho safra e milho safrinha é mais para silagem. O Senhor Douglas
136 falou que em uma lavoura de milho que está plantando, já está na terceira aplicação, pois
137 até aparecer algum trabalho de pesquisa novo, até o momento, o que se sabe é que a
138 cigarrinha só se reproduz no milho, e felizmente, a única doença que ela transmite é o
139 molicute do milho para o milho. Não se tem observado que a cigarrinha possa levar a
140 doença do milho para outras gramíneas. Essa cigarrinha que estamos vendo hoje, é a

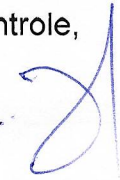


141 finaleira daquela cigarrinha da última cultura. Por enquanto, a temperatura está fria, e
142 quando a temperatura subir, vai ocorrer a eclosão dos ovos que foram colocados na
143 safrinha. E pela quantidade de cigarrinhas que estamos vendo no campo, a quantidade de
144 ovos será absurda lá por outubro. O Senhor Ricardo Palma lembra que a *Dalbulus maidis*
145 tem um ciclo de vida, e tem lavouras de milho plantado que já tem cinco aplicações de
146 defensivos para eliminar a cigarrinha. Então, isso gera uma preocupação de queda de
147 resistência ao inseticida que é utilizado. Deve-se ter uma alternância entre o inseticida
148 sintético e o biológico. A cigarrinha não nasce enfezada, não nasce com o molicutes, e ela
149 buscou em algum lugar, no milho plantado. O Senhor Douglas complementa que quando
150 iniciou-se a safrinha, nesta lavoura tinha bastante cigarrinha. No final do ciclo, verificou-se
151 que a cigarrinha não estava doente, pois não observou-se perdas significativas. Então,
152 pode-se constatar que a cigarrinha chegou sem o molicutes, se contaminou em alguma
153 planta e foi se disseminando. No grosso do plantio, se “diluiu” as perdas, quase não
154 consegue se quantificar. No plantio feito a partir de 20 de fevereiro, houve uma aplicação
155 muito grande de inseticidas, o produtor estava em cima, aplicando a cada cinco dias, porém,
156 como o índice de contaminação das cigarrinhas era alto, a contaminação do milho também
157 foi muito grande, com perdas significativas, com mais de 50% da lavoura, 70 a 80 sacas de
158 milho. Cigarrinha que vem de safrinha está 100% doente. E o milho tiguera apareceria como
159 uma ponte verde. Se fosse para criar um vazão sanitário do milho, o maior problema seria
160 para o produtor que depende da silagem do milho. Aqui em Toledo, quase todo o plantio de
161 milho de verão é para silagem. O Senhor Nelson Gafuri cita que este ano vai se diferente
162 do ano passado, pois este ano tem bastante chuva, com a germinação do milho mais
163 parelha. Ele pensa que o produtor deve esperar e fazer a aplicação no milho um pouco
164 maior, para reduzir a quantidade de passagens de herbicidas, e facilitar o controle. Para o
165 Engenheiro Agrônomo Douglas, o produtor está vendo a cigarrinha de forma diferente do
166 ano passado, com dúvidas se aplica ou não, qual híbrido plantar. Com os problemas da
167 safra passada, o produtor está mais precavido. Ele ainda cita que a genética é a melhor
168 ferramenta para controle da doença, porém mesmo a boa genética colocada num ambiente
169 extremo, com pressão muito grande de cigarrinha, também não irá suportar. Ele sugere
170 fazer um vídeo e divulgar em redes sociais para relembrar os produtores do problema, por
171 que apesar de muitas vezes ter a informação, fica esquecida. Seria interessante também
172 fazer uma cartilha simples de manejo, com os cuidados básicos. Também pode-se usar
173 banner nas empresas e Sindicato Rural, onde os produtores visualizam. O Senhor João
174 Luis faz um alinhamento de tudo o que foi dito até o momento, constatando que o período
175 de controle é fundamental, um ano é diferente do outro, influenciando na forma de controle,

 Ricardo Palma







176 e é importante fazer o controle até o final do mês de novembro, também no sentido de
177 gerenciar recursos. O Senhor Loreni tem caminhões e puxa milho para a Cargill, e é
178 produtor também, e tem percebido que a indústria está tendo problemas com qualidade de
179 grãos, apresentando toxinas, mas não sabe dizer se é por causa da cigarrinha. Somente
180 semana passada, ele devolveu 17 cargas de milho, em várias empresas da região. Ele diz
181 ainda que muitos produtores irão deixar de plantar milho safrinha para plantar trigo. Isso
182 pode gerar um problema na indústria para alimento animal, por falta de matéria prima. A
183 partir do que foi discutido, chegou-se a conclusão de ser necessário realizar a campanha
184 através de redes sociais, com o material fornecido pelo Conselho de Sanidade
185 Agropecuária de Marechal C. Rondon, entre outras ações que possam vir a ser criadas,
186 bem como se tornar uma campanha permanente, pois é necessária a aplicação de medidas
187 de controle nas várias épocas vegetativas, bem com em todas as safras, pois a única forma
188 de enfrentamento a esse complexo de doenças é através da união de todos, uma vez que
189 a cigarrinha não conhece fronteiras. A partir do exposto, o Senhor João Luis encerra a
190 reunião, agradecendo a presença de todos. Assim, eu, Karine Zachow, Secretária do
191 CMDAT, encerro esta Ata, a qual será encaminhada por e-mail aos conselheiros/as, para
192 apontamentos de eventuais retificações, e na próxima reunião ordinária deste Conselho, a
193 Ata será aprovada mediante manifestação individual da plenária, quando será assinada por
194 mim e pelo Presidente deste Conselho, para convalidá-la.



Geni Bourberg
Paulo Sefem
GERSON BOFF

Karine Zachow

